Sequência didática 2

Componente curricular: Língua Portuguesa  
Ano: 8º  
Bimestre: 4º

Título: Proposta de intertextualidade com o conto   
“O enfermeiro”, de Machado de Assis

|  |  |
| --- | --- |
| Campo | * Artístico-literário. |
| Eixos | * Leitura. * Análise linguística/semiótica. |
| Competências gerais | **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais  às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção  artístico-cultural.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras,  e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação,  fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| Competências específicas  de Língua Portuguesa | **3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.  **7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.  **8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).  **9.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento | * Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. * Apreciação e réplica. * Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos. * Adesão às práticas de leitura. * Relação entre textos. * Estratégias de leitura. |
| Resumo da sequência | * A turma vai participar de uma roda de leitura para apreciar e analisar o conto  “O enfermeiro”, do escritor Machado de Assis, e posteriormente assistir ao filme  *O* *enfermeiro* (1999, 43 min), com foco na maneira como o conto de Machado de Assis foi reelaborado na linguagem cinematográfica. |
| Objetivos | * Apreciar o conto “O enfermeiro”, de Machado de Assis. * Observar, durante a leitura do conto, os recursos de linguagem escolhidos pelo autor e os sentidos criados por esses recursos. * Apreciar o filme *O enfermeiro*, que é baseado no conto homônimo de Machado  de Assis. * Observar como o conto “O enfermeiro” foi reelaborado na linguagem cinematográfica. |
| Organização  da turma | * Coletivamente. |
| Materiais | * Conto “O enfermeiro”, de Machado de Assis. * Filme *O enfermeiro*, disponível em DVD ou na internet. |
| Duração | * 6 aulas. |

A. APRESENTAÇÃO

Obras da literatura têm sido fonte de inspiração para produções cinematográficas. Nesta sequência didática, ao se propor a análise do conto “O enfermeiro” (texto literário) e do filme homônimo *O enfermeiro* (obra cinematográfica), pretende-se explorar a intertextualidade, ou seja, as relações significativas entre um texto e os textos relacionados a ele que o precedem e/ou o sucedem.

Ao analisarem os recursos de linguagem presentes no conto e no filme e os efeitos de sentido por eles produzidos, os(as) estudantes serão mobilizados a reconhecer o texto como um espaço de manifestação e negociação de sentidos, ideologias e valores. Além disso, nesse processo de análise e apreciação do texto e do filme desenvolvido na sequência, a turma será mobilizada a refletir sobre a realização de práticas dessa natureza em seus letramentos.

B. RELAÇÃO COM A BNCC

A proposta desta sequência favorece as seguintes habilidades da BNCC, do componente curricular Língua Portuguesa:

* **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
* **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música),   
  *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto,   
  vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
* **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
* **(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
* **(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
* **(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.
* **(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, *ciberpoema*, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

* **(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

**Observação:** Essa habilidade está inserida, na BNCC, no campo de atuação na vida pública. No entanto, entendendo que as habilidades podem e devem ser trabalhadas e incentivadas sempre que as situações de aprendizagem permitirem, optou-se por elencá-la aqui, para ser aprimorada no momento de fruição coletiva do conto e do filme, ainda que o eixo ao qual está relacionada (oralidade) seja trabalhado apenas de modo transversal nesta sequência didática.

C. METODOLOGIA

Como já foi dito, a proposta desta sequência didática é que os(as) estudantes apreciem e analisem criticamente o conto “O enfermeiro” e o filme homônimo *O enfermeiro*, buscando reconhecer os efeitos de sentido criados pelo uso de mecanismos de intertextualidade entre o texto literário e a obra cinematográfica. Nesse sentido, em uma primeira etapa será promovida uma roda de leitura do conto e, em seguida, uma roda de conversa, na qual os(as) estudantes deverão expor suas percepções e opiniões sobre o conto, orientados por questões que também estimulam a análise dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido no texto. Em uma segunda etapa, será exibido o filme e, na sequência, outra roda de conversa, na qual os(as) estudantes deverão apresentar seus comentários, além de serem levados a analisar como o conto foi reelaborado utilizando-se a linguagem cinematográfica.

D. DESENVOLVIMENTO

AULAS 1, 2 E 3

Apreciação do conto “O enfermeiro”

Conteúdos específicos

* Fruição literária.
* Interação discursiva.

Recursos didáticos

* Conto “O enfermeiro”, de Machado de Assis. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000219.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

Gestão dos(as) estudantes

* Organizados(as) em círculo, sentados nas próprias carteiras, no chão da sala de aula ou em algum espaço externo tranquilo e agradável para realizar a roda de leitura do conto.

Habilidades

* (EF69LP44); (EF69LP46); (EF69LP47); (EF69LP49); (EF69LP54); (EF89LP33).

Encaminhamento

**1.** Apresente brevemente aos(às) estudantes os objetivos da sequência didática e as atividades que serão realizadas, compartilhando o que se espera deles(as) ao longo de todos os trabalhos. Diga-lhes quais são suas expectativas em relação a isso. Por exemplo:

* que demonstrem interesse pelas atividades propostas;
* que colaborem para tornar a sequência didática atrativa e enriquecedora, propondo sugestões no decorrer das atividades;
* que ouçam atentamente o conto e compartilhem suas impressões sobre ele;
* que assistam atentamente ao filme e compartilhem suas impressões e reflexões sobre ele;
* que tenham uma postura respeitosa com o(a) professor(a) e com os(as) colegas durante a leitura do conto, a exibição do filme e as rodas de conversa, manifestando-se com empatia e em momentos adequados.

**2.** É necessário que o(a) professor(a) leia previamente o conto “O enfermeiro”, apropriando-se da sua temática e observando os efeitos de sentido criados pelo autor com o uso de recursos de linguagem e as escolhas lexicais. Para explorar o conto com os(as) estudantes de forma satisfatória, é preciso considerar também o contexto de produção e as características do autor e do gênero textual em questão. Nesse sentido, sugerem-se os seguintes vídeos, nos quais são tecidas reflexões sobre a vida e obra do escritor Machado de Assis:

* TVESCOLA. Mestres da literatura – Machado de Assis: um mestre na periferia. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video/mestres-da-literatura-machado-de-assis-um-mestre-na-periferia>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* CASA DO SABER. 5 contos existenciais: “O enfermeiro” de Machado de Assis – apresentação de Noemi Jaffe. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GTW1DQx63M8>>. Acesso em: 22 set. 2018.

**3.** Como nesta sequência didática será proposto aos(às) estudantes que reflitam sobre o mecanismo de intertextualidade entre o conto “O enfermeiro” e o filme, é preciso que o(a) professor(a) assista previamente ao filme, observando quais foram as escolhas feitas em relação ao conto para a produção do roteiro do filme e sua materialização em produção cinematográfica. A proposta não será analisar se o filme é uma reprodução fiel do conto, ainda que nele se baseie. Trata-se, na verdade, de um novo texto, um novo gênero, fruto também de um processo criativo e de interpretações dos seus criadores. Em relação ao trabalho com textos cinematográficos, é importante que os(as) estudantes analisem o filme com foco na linguagem da câmera e em seus enquadramentos, planos e ângulos.

O(A) professor(a) pode encontrar algumas reflexões sobre a relação entre cinema e literatura nos seguintes textos:

* CORSI, Margarida da Silveira. Relações dialógicas possíveis entre cinema e literatura: uma leitura da ideologia romântica de *O Guarani*. *Itinerários*,Araraquara, n. 39, p. 139-156, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/7593/5287>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão.* São Paulo: Editora Senac São Paulo; Instituto Itaú Cultural, 2003. p. 61-89. Disponível em: <<http://postllc.fflch.usp.br/sites/postllc.fflch.usp.br/files/Do_texto_ao_filme_a_trama_a_cena_e_a_construcao_do_olhar_no_cinema.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

**4.** Explique as etapas da sequência aos(às) estudantes, ressaltando que, primeiramente, vão apreciar o conto “O enfermeiro”, para, posteriormente, refletir sobre o modo como ele foi recriado no cinema. Antes de iniciar a leitura do conto, promova uma roda de conversa para gerar antecipações sobre o que será lido. Na roda de leitura, leia uma resenha do livro *Várias histórias* (1896), de Machado de Assis, em que o conto foi publicado originalmente. Para isso, sugere-se a leitura do seguinte texto:

* SENNA, Marta de; NASCIMENTO, Laíza Verçosa do. Nota desta edição eletrônica. In: ROMANCES E CONTOS EM HIPERTEXTO – Várias histórias: Machado de Assis. Disponível em: <<http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/variashistorias.htm>>. Acesso em:   
  22 set. 2018.

Com base nessa leitura e no que os(as) estudantes já conhecem sobre Machado de Assis, incentive a turma a formular expectativas sobre a narrativa: de que tipo será o narrador; quais serão suas estratégias para contar a história; e o que, possivelmente, ele tentará causar no(na) leitor(a).

**5.** Se o(a) professor(a) achar necessário, providencie cópias do conto para serem distribuídas aos(às) estudantes no momento em que for feita a leitura do texto. Se achar oportuno, essa cópia poderá ser utilizada também na etapa de exibição do filme, para que os(as) estudantes possam comparar as linguagens dos dois gêneros (conto e filme).

**6.** Leia o conto, dando atenção para o trabalho com a oralidade: entonação, pausas, ritmo, em favor de efeitos de sentido para os diferentes momentos da narrativa e para as vozes que a compõem, proporcionando aos(às) estudantes a apreciação e análise do texto. Se considerar interessante e se for possível, o texto poderá ser projetado enquanto a leitura é realizada. Procure esclarecer o significado de palavras e expressões do conto desconhecidas dos(das) estudantes. O(A) professor(a) poderá consultar uma versão eletrônica do conto com *hiperlinks* que explicam palavras e expressões do texto no seguinte endereço:

* ROMANCES E CONTOS EM HIPERTEXTO. *Várias histórias*: Machado de Assis. Conto “O enfermeiro”. Disponível em: <<http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/variashistorias.htm>>. Acesso em: 22 set. 2018.

**Observação:** Para tornar a leitura mais atrativa e mais processual e colaborativa a compreensão do texto, o(a) professor(a) pode, em momentos que julgar oportunos, pausar a leitura para propor ponderações ou questionamentos. Por exemplo, no início do conto, quando o narrador diz: “perdoe-me o que lhe parecer mau”, ajude a turma a perceber que o narrador busca aproximação e aceitação do(da) leitor(a), ao mesmo tempo que cria expectativas sobre suas ações, uma vez que já se apresenta com um pedido de perdão.

**7.** Após a leitura do conto, promova uma roda de conversa, para que a turma compartilhe suas impressões, seus questionamentos e suas opiniões sobre o texto. Para orientar e desenvolver a conversa, sugere-se que sejam propostas aos(às) estudantes algumas questões, como as seguintes:

* O que vocês sentiram durante a leitura do conto?
* Que sentimentos Procópio despertou em vocês? E Felisberto?
* Para quem vocês acham que Procópio está escrevendo sua história?

*Ajude a turma a perceber que, nesse conto, há uma narrativa dentro de outra: há um interlocutor intratextual, isto é, dentro do próprio conto, para quem Procópio escreve e, aparentemente, deseja escrever sua história em um livro; e há um interlocutor extratextual, que é o(a) leitor(a).*

* Com que intenção Procópio narra sua história, ou melhor, que sentimentos ele busca despertar no(na) interlocutor(a)?

*É possível pensar que Procópio busca a remissão de sua culpa, já que está à beira da morte. Ao longo da narrativa, pode-se notar que ele tenta fazer com que o(a) leitor(a) compreenda os motivos que o levaram a cometer o crime.*

* O que Procópio e o narrador de *Dom Casmurro* têm em comum?

*Ambos os narradores contam sua história como forma de se eximir de sua culpa e buscando manipular a ética do(da) leitor(a).*

* Em que fase de sua vida Procópio decide narrar esse acontecimento relativo ao coronel Felisberto? Na opinião de vocês, por que ele fez isso nessa fase da vida dele?

*Procópio narra essa sua história quando está idoso, perto de morrer. Pode-se pensar que ele agiu desse modo por temer o que viesse a lhe acontecer após a sua morte e pela necessidade de se sentir absolvido do seu crime.*

* O narrador descreve detalhadamente o espaço em que desenvolvem os acontecimentos? Como aparecem as informações sobre o espaço da narrativa?

*O narrador não descreve o espaço com detalhe. As informações sobre o espaço aparecem apenas quando necessário; por exemplo, para indicar onde as personagens se encontravam nos episódios narrados.*

* Considerando o contexto em que se passam os acontecimentos narrados, o que se observa quanto à presença da religião na vida das pessoas?

*Observa-se que, em diversos momentos, as personagens leem passagens da Bíblia e que o enfermeiro Procópio recorre ao vigário para conversar sobre sua situação na casa do coronel.*

* O narrador afirma que o coronel “Gastava mais enfermeiros que remédios”. No entendimento de vocês, o que isso significa? Por quê?

*Pode-se dizer que essa afirmação expressa a ideia de que o coronel trocava de enfermeiro o tempo todo. Isso ocorria porque ele afugentava todos os enfermeiros, que não aguentavam os maus-tratos recebidos do coronel.*

* Quando Procópio decidiu ir embora, o coronel Felisberto pediu a ele que ficasse. Por que o coronel fez tal pedido?
* Por que Procópio desistiu de ir embora?

**8.** Sugere-se também que o(a) professor(a) organize a turma em duplas e/ou trios e distribua um trecho do conto a cada dupla ou trio, juntamente com uma problematização. Depois, desenvolva com a turma uma roda de conversa para comentarem coletivamente o que observaram. Veja estas sugestões de trechos e problematizações:

**I.** “o tempo assemelha-se à lamparina de madrugada. Não tarda o sol do outro dia, um sol dos diabos, impenetrável como a vida.”

* Por que o narrador compara o tempo a uma lamparina de madrugada?

*Para mostrar que o tempo é efêmero, passa rápido.*

* Qual é a relação dessa comparação do narrador e a fase de vida em que se encontra?

*O narrador está velho e próximo à morte, ou seja, seu tempo de vida está prestes a se acabar, assim como a luz da lamparina de madrugada se apagará logo que o sol nascer.*

**II.** “Valongo? Achou que não era nome de gente, e propôs chamar-me tão somente Procópio, ao que respondi que estaria pelo que fosse de seu agrado. Conto-lhe esta particularidade, não só porque me parece pintá-lo bem, como porque a minha resposta deu de mim a melhor ideia ao coronel. Ele mesmo o declarou ao vigário, acrescentando que eu era o mais simpático dos enfermeiros que tivera.”

* Que imagem de si mesmo e do coronel Felisberto o narrador deseja passar ao(à) leitor(a)?

*Provavelmente, a intenção do narrador é mostrar que ele era uma pessoa tão admirável que despertou até mesmo a admiração de alguém tão intragável como o coronel.*

**III.** “O trato era mais duro, os breves lapsos de sossego e brandura faziam-se raros. Já por esse tempo tinha eu perdido a escassa dose de piedade que me fazia esquecer os excessos do doente; trazia dentro de mim um fermento de ódio e aversão.”

* Considerando esse trecho, o que Procópio deixa transparecer sobre a sua maneira de ser em relação ao coronel? Justifiquem a resposta.

*Procópio afirma que houve uma mudança em sua maneira de ser. Com o tratamento mais duro que recebia do coronel, Procópio passou a se tornar mais insensível e impiedoso.*

* Por que Procópio faz esse desabafo nesse momento da história?

*Pode ser que ele estivesse preparando o(a) leitor(a) para o ponto alto da história, o momento em que ele estrangula o paciente.*

**IV.** “Colava a orelha à porta do quarto na esperança de ouvir um gemido, uma palavra, uma injúria, qualquer cousa que significasse a vida, e me restituísse a paz à consciência. Estaria pronto a apanhar das mãos do coronel, dez, vinte, cem vezes. Mas nada, nada; tudo calado. Voltava a andar à toa, na sala, sentava-me, punha as mãos na cabeça; arrependia-me de ter vindo.”

* Que sensações Procópio sugere estar sentindo no momento descrito nessa cena? Expliquem.

*É possível imaginar que Procópio esteja sentindo remorso, medo, arrependimento, desejo de voltar no tempo, pois ele preferia até mesmo apanhar do coronel a ter de conviver com a culpa de tê-lo matado.*

**V.** “‘Maldita a hora em que aceitei semelhante cousa!’ exclamava. E descompunha o padre de Niterói, o médico, o vigário, os que me arranjaram um lugar, e os que me pediram para ficar mais algum tempo. Agarrava-me à cumplicidade dos outros homens.”

* O que significa cumplicidade nesse trecho?

*É o ato de colaborar com alguém na realização de algo.*

* Qual é o sentido da frase “Agarrava-me à cumplicidade dos outros homens” no contexto do conto?

*Por causa do medo que sentia, Procópio queria dividir a culpa do que fizera com aqueles que estavam envolvidos na sua ida para a casa do coronel.*

**VI.** “Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: ‘Caim, que fizeste de teu irmão?’ Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol.”

* Qual é a relação entre o acontecimento narrado e a frase interrogativa “Caim, que fizeste de teu irmão?”, presente no trecho? Expliquem.

*Essa frase é um trecho bíblico relacionado à primeira vez que um ser humano mata outro na história da humanidade. A citação bíblica reflete o sentimento de culpa e o medo vivenciado pelo enfermeiro Procópio diante do fato irremediável de ter matado alguém pela primeira vez.*

* Com temor de seu crime ser descoberto, Procópio imediatamente tomou uma atitude. Qual foi a atitude dele? O que essa atitude revela sobre o personagem?

*Mesmo com medo, Procópio buscou esconder os sinais do crime que cometera: abotoou alto a camisa do coronel e puxou o lençol até o queixo dele. Essa atitude mostra que o personagem agiu dessa forma pelo instinto de preservação, ou seja, ele priorizou sua vida e liberdade, em vez de confessar o que fizera.*

**VII.** “A passagem da meia-escuridão da casa para a claridade da rua deu-me grande abalo; receei que fosse então impossível ocultar o crime. Meti os olhos no chão, e fui andando.”

* Por que a claridade da rua abalou intensamente Procópio?

*Porque sob a luz do sol seria mais fácil que as pessoas identificassem as marcas do crime e, assim, Procópio poderia ser responsabilizado pela morte do coronel.*

**VIII.** “E eu aproveitava a ilusão, fazendo muitos elogios ao morto, chamando-lhe boa criatura, impertinente, é verdade, mas um coração de ouro. E, elogiando, convencia-me também, ao menos por alguns instantes. Outro fenômeno interessante, e que talvez lhe possa aproveitar, é que, não sendo religioso, mandei dizer uma missa pelo eterno descanso do coronel, na igreja do Sacramento.”

* Na opinião de vocês, por que Procópio tomou as atitudes narradas nesse trecho?

*Resposta pessoal. É possível que Procópio tenha tomado essas atitudes para tentar evitar que alguém suspeitasse de que ele havia matado o coronel ou para diminuir o seu sentimento de culpa.*

**IX.** “Crime ou luta? Realmente, foi uma luta em que eu, atacado, defendi-me, e na defesa... Foi uma luta desgraçada, uma fatalidade. Fixei-me nessa ideia. E balanceava os agravos, punha no ativo as pancadas, as injúrias... Não era culpa do coronel, bem o sabia, era da moléstia, que o tornava assim rabugento e até mau... Mas eu perdoava tudo, tudo... O pior foi a fatalidade daquela noite...”

* Por que, nesse trecho, Procópio reflete sobre como definir o que havia ocorrido: crime ou luta?

*Porque, se fosse definido como crime, significaria que ele tinha cometido um ato impiedoso e indesculpável e, nesse sentido, deveria ser punido. Se fosse definido como luta, teria o sentido de autodefesa e, nesse caso, haveria um motivo perdoável para sua atitude, podendo até mesmo ser considerado vítima.*

* Na opinião de vocês, o que esse trecho revela sobre os pensamentos de Procópio em relação ao ocorrido? Por que esses pensamentos estariam passando pela mente do enfermeiro?

*É possível entender que o personagem estivesse tentando encontrar maneiras de se convencer de que não cometeu um crime. Nesse sentido, não seria errado ele receber a herança do coronel.*

**X.** “E o prazer íntimo, calado, insidioso, crescia dentro de mim, espécie de tênia moral, que por mais que a arrancasse aos pedaços recompunha-se logo e ia ficando.”

* Que expressão presente nesse trecho constitui uma figura de linguagem? Identifique qual é o tipo de figura de linguagem e explique a sua ocorrência.

*A expressão “tênia moral”. Trata-se de uma metáfora, pois o personagem compara de maneira implícita o prazer que sente crescer intimamente ao verme que, no caso da doença denominada teníase, desenvolve-se no intestino humano.*

* Que sentido é criado pelo uso dessa figura de linguagem?

*A comparação implícita com a tênia expressa que o personagem está sentindo algo ruim psicologicamente, moralmente, pois esse verme, uma vez instalado em uma pessoa, causa-lhe mal e dele, muitas vezes, não se consegue libertar.*

**XI.** “Eram então passados muitos meses, e a ideia de distribuí-la toda em esmolas e donativos pios não me dominou como da primeira vez; achei mesmo que era afetação. Restringi o plano primitivo; distribuí alguma cousa aos pobres, dei à matriz da vila uns paramentos novos, fiz uma esmola à Santa Casa da Misericórdia, etc.: ao todo trinta e dous contos. Mandei também levantar um túmulo ao coronel, todo de mármore, obra de um napolitano, que aqui esteve até 1866, e foi morrer, creio eu, no Paraguai.”

* O que esse trecho revela sobre o sentimento de culpa do enfermeiro?

*O trecho revela que, com o passar do tempo, o enfermeiro foi se libertando do medo e da culpa, mudando de ideia quanto a distribuir toda a herança que recebera do coronel.*

**XII.** “Adeus, meu caro senhor. Se achar que esses apontamentos valem alguma cousa, pague-me também com um túmulo de mármore, ao qual dará por epitáfio esta emenda que faço aqui ao divino sermão da montanha: ‘Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados’.”

* O que significa epitáfio nesse trecho?

*É uma inscrição (palavra ou frase) feita em um túmulo.*

* O texto original do Sermão da Montanha a que o narrador-personagem Procópio se refere é:   
  “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”. Qual pode ser o motivo da alteração de “os que choram” para “os que possuem”?

*É possível relacionar essa alteração à vida do personagem, que, após receber a herança, acabou se consolando, deixando de lado o sentimento de culpa pela morte do coronel.*

AULAS 4, 5 E 6

Apreciação do filme *O enfermeiro*

Conteúdos específicos

* Análise e apreciação de filme.
* Interação discursiva.

Recursos didáticos

* Filme *O enfermeiro*, disponível em DVD ou na internet.
* Projetor ou aparelho de DVD e TV.
* Caixas de som.

Gestão dos(as) estudantes

* Organizados(as) de maneira confortável e adequada para que possam apreciar o filme e, posteriormente, conversar sobre ele.

Habilidades

* (EF69LP44); (EF69LP46); (EF69LP47); (EF69LP49); (EF69LP54); (EF89LP32); (EF89LP33).

Encaminhamento

**1.** Nas aulas 4, 5 e 6, faça a exibição do filme *O enfermeiro* (43 min) e, em seguida, promova uma roda de conversa sobre ele. Considerando que os(as) estudantes já conhecem a temática, que foi trabalhada no conto de Machado de Assis, exiba o filme fazendo pausas para que sejam observadas e comentadas as semelhanças e diferenças no modo como a história é narrada no texto literário (conto) e na obra cinematográfica (filme), dando especial atenção aos recursos da linguagem cinematográfica.

**2.** Para o desenvolvimento desta atividade, é importante esclarecer aos(às) estudantes que devem ser consideradas as características dos gêneros filme e conto. Explique que o objetivo da análise do filme não é definir qual é a melhor forma de narrar a história de Procópio, tampouco analisar se o filme representou fielmente o conto. A intenção é observar diferentes possibilidades de produção de uma narrativa, considerando o suporte, o objetivo, o público-alvo e o meio de divulgação.

**3.** Sugestões de pausas na exibição do filme e de questões para a análise:

**I.** Cena apresentada de **30s** a **1min 17s** (Procópio, com os cabelos grisalhos, surge utilizando uma bengala e falando com alguém).

* Em filme, não se faz a descrição dos personagens. Nesse caso, como é possível perceber as características deles na obra cinematográfica?

*É possível perceber as características dos personagens pelos seus aspectos físicos, pelos seus atos, por suas falas e pelo foco mostrado pela câmera, isto é, o que o operador da câmera mostra por meio dos enquadramentos.*

* O que o aspecto de Procópio e suas falas sugerem sobre ele nessa cena?

*O fato de estar utilizando uma bengala, os cabelos grisalhos e a fala sem ânimo mostram que ele está bem velho, perto de morrer, por assim dizer.*

**II.** Cena apresentada de **1min 19s** a **1min 31s** (Procópio está escrevendo sua história).

* No filme e no conto, como é possível entender que Procópio está contando sua história a um interlocutor desconhecido por meio de uma carta?

*No filme, a cena mostra Procópio sentado a uma mesa, escrevendo no papel palavras semelhantes às que está dizendo. No conto, ele fala sobre ter papel para contar sua história e também diz: “leia isto e queira-me bem”.*

**III.** Cena apresentada aos **3min 40s** (um morador da vila fala a Procópio sobre o coronel Felisberto). No conto, apenas o narrador fala sobre o coronel. No filme, as características do coronel são apresentadas pela fala de outras pessoas e dele mesmo.

* No filme, predomina o discurso direto ou indireto? Por quê?

*Predomina o discurso direto, pois o narrador fica em segundo plano e a história é apresentada diretamente pelas falas e ações dos personagens.*

* Essa predominância é uma característica desse filme ou é algo típico do cinema e da teledramaturgia, de modo geral? Por quê?

*Espera-se que os(as) estudantes percebam que se trata de uma característica típica do cinema e da teledramaturgia. Mesmo em obras em que há narrador, costuma-se privilegiar as falas e ações dos personagens em detrimento das falas do narrador. Essa é uma regularidade dos textos de dramaturgia, seja para televisão, seja para teatro; eles são escritos para serem encenados, criando no(na) espectador(a) a sensação de que acontecem no mesmo momento em que se veem as cenas. São as ações e os diálogos dos personagens que vão compondo o enredo, sem a necessidade de uma voz narrativa que os organize e conte para o(a) espectador(a), como ocorre nas narrativas escritas. Pode haver um narrador no teatro, mas, nesse caso, ele tem uma função de comentar, fazer reflexões junto ao(à) espectador(a), e não de narrar.*

**IV.** Cena apresentada de **2min 5s** a **2min 35s** (Procópio se dirige à vila em que o coronel Felisberto vive).

* O que essa cena sugere sobre o lugar em que se passa a história?

*A paisagem, a carroça e as estradas retratam um lugar campestre.*

* Como a descrição do espaço da narrativa se apresenta no conto e no filme?

*No conto, há pouca descrição do espaço, de modo que cabe ao(à) leitor(a) imaginá-lo. No filme, o(a) espectador(a) pode ter mais informações sobre o espaço da narrativa.*

* Nessa cena, além do espaço, que outros elementos concorrem para dar a ideia do tempo em que ocorre a história?

*Espera-se que os(as) estudantes apontem que a cenografia e os figurinos também concorrem para isso: o tipo de carroça utilizada pelo personagem – ela apresenta características que sugerem ser antiga, do século XIX, especificamente; a precariedade da estrada, sem asfalto, que dá a entender que se trata de uma época antiga; as roupas formais do condutor da carroça, muito diferente dos dias atuais.*

* Como é a música tocada (trilha sonora) nessa cena? O que ela fez vocês pensarem ou sentirem?

*É possível que os(as) estudantes destaquem que a música é rápida, alegre e que lembra músicas tocadas em bailes do século XIX quando representados no cinema ou na televisão.*

* Na opinião de vocês, por que essa música foi escolhida para essa cena? Que efeito de sentido ela ajuda a criar?

*Espera-se que os(as) estudantes percebam que a escolha dessa música (trilha sonora) ajuda a criar a ambientação histórica do filme e causa a sensação de que algo grandioso, importante, vai ocorrer.*

**V.** Cena apresentada de **2min 58s** a **3min 13s** (ainda no trajeto de Procópio à vila).

* Nessa cena, o personagem cita duas passagens bíblicas: “E toda a multidão procurava tocar-lhe porque saía dele o poder de curar a todos” e “Bem-aventurados todos vós que tendes fomes, porque sereis fartos”. Esses trechos bíblicos não aparecem no conto. Na opinião de vocês, com que intenção foram adicionados à narrativa no filme?

*Na cena, Procópio aparece cobrindo um idoso, o que pode sugerir que o primeiro trecho bíblico se refere a ele mesmo, como aquele que cura a todos (por assumir o papel de enfermeiro). O segundo trecho se refere a alimentar os famintos, algo que também remete a um ato de bondade.*

**VI.** Cena apresentada de **4min 17s** a **4min 51s** (Procópio ainda está a caminho da casa do coronel Felisberto).

* Que construções é possível ver nessa cena? Explique a relação dessas construções com a época da história.

*Na cena é possível ver as seguintes construções: uma igreja, alta e imponente, sugerindo o poder que tinha a Igreja católica na época; algumas casas de moradores da vila, mais simples; e a casa do coronel Felisberto, grande e imponente, sugerindo o* status *social do personagem.*

**VII.** Cena apresentada de **5min 20s** a **6min 15s** (Procópio chega à casa do coronel Felisberto).

* Nessa cena, aparece uma personagem que não está presente no conto. Quem é? O que pode explicar a presença dessa personagem na narrativa?

*Provavelmente, essa personagem é um escravo do coronel. A sua inclusão na narrativa pode ser explicada pelo fato de a história ocorrer em uma época em que ainda havia escravidão no Brasil.*

* Pode-se pensar que a inserção dessa personagem no filme esteja relacionada a características da obra do escritor Machado de Assis. Por que é possível ter esse pensamento?

*É possível ter esse pensamento porque a inserção da figura do escravo no filme é pertinente com a narrativa, pois a escravidão é uma temática abordada por Machado de Assis em suas obras, nas quais ele se mostra um observador dos costumes e da organização da sociedade brasileira da época.*

* Na opinião de vocês, seria preciso estudar a vida e a obra de Machado de Assis para a produção desse filme? Expliquem.

*Espera-se que a resposta seja sim. Embora as linguagens do filme e do conto sejam diferentes, a produção cinematográfica busca preservar algumas características do conto, além de dialogar com as características do estilo de Machado de Assis.*

* O que é possível observar em relação à posição social dos personagens presentes nessa cena, considerando a postura e as falas de cada um? Que aspectos tornam possível perceber isso?

*É possível observar que cada personagem ocupa uma posição social diferente. São aspectos que tornam possível perceber isso: o anel de ouro na mão do coronel; o modo subserviente como os demais personagens tratam o coronel; o modo menos grosseiro com que Felisberto fala com o vigário, em comparação ao modo como se dirige ao enfermeiro; e o silêncio expressivo do escravo, que revela a forma desumana como era tratado.*

**VIII.** Cena apresentada de **7min 3s** a **9min 36s** (mostra a relação entre Procópio e o coronel).

* Essa cena do filme não aparece retratada no conto. Qual pode ter sido a intenção do produtor cinematográfico ao inseri-la no filme?

*Ela pode estar sendo retratada no filme para auxiliar na construção da ideia de que o coronel era um homem ruim e mimado e, mesmo assim, o enfermeiro o tratava com respeito e paciência.*

**IX.** Cena **21min 6s** e **0h 9min 36s** (o coronel ameaça o enfermeiro com uma arma).

* Qual é a diferença entre o modo como essa cena é narrada no conto e no filme?

*No conto, essa cena é narrada brevemente em meio a uma sucessão de outros acontecimentos: “[...] disse-me muito nome cru, ameaçou-me de um tiro, e acabou atirando-me um prato de mingau, que achou frio; o prato foi cair na parede, onde se fez em pedaços”. No filme, a cena é explorada com mais detalhes.*

* Como é possível perceber os sentimentos vivenciados pelos personagens nessa cena?

*É possível perceber os sentimentos dos personagens por meio de suas expressões faciais, suas falas e seus gestos. No caso do enfermeiro, observa-se também que ele treme.*

**X.** Cena apresentada de **24min 6s** a **27min 44s** (Procópio esgana o coronel Felisberto).

* Qual é a diferença entre o modo como essa cena é narrada no filme e no conto?

*No conto, essa cena é descrita com menos detalhes, de forma rápida, como se o narrador não quisesse se ater ao fato, ficando a cargo do(da) leitor(a) imaginar os sentimentos e as emoções vivenciados por Procópio no momento; já o que ocorre logo após a esganação do coronel é descrito com mais detalhes. No filme, a cena é descrita com mais intensidade. Os gestos e as expressões dos personagens, as visões de Procópio, o jogo de luz e sombra constituem recursos utilizados para mostrar a gravidade do fato e o terror sentido por Procópio.*

* Nesse trecho do filme, de que maneira os efeitos sonoros estão relacionados às ações dos personagens?

*Quando os personagens estão dormindo, a música é suave, tranquila. Quando o coronel Felisberto lança o jarro em Procópio e este o esgana, a música se torna mais alta e rápida, mostrando a intensidade e gravidade das ações.*

**XI.** Cena apresentada de **34min 9s** a **35min 20s** (Procópio volta à vila para tratar da herança que havia recebido do coronel).

* Essa cena é uma reelaboração do trecho do conto em que Procópio reflete sobre a questão da herança e em que lhe vêm à mente certas lembranças do coronel. Que recursos utilizados no filme demonstram isso?

*As expressões faciais e os gestos do personagem demonstram que ele está refletindo sobre a questão da herança, e a retomada de cenas anteriores do filme sugere as lembranças do coronel que lhe veem à mente.*

* Na opinião de vocês, por que Procópio é invadido, nesse momento, por essas lembranças do coronel?

*Espera-se que os(as) estudantes achem que Procópio está buscando justificativas para diminuir sua culpa e fundamentar sua atitude com relação a aceitar a herança do coronel.*

**XII.** Cena apresentada de **37min 40s** a **37min 57s** (Procópio confessa seus sentimentos).

* No filme, assim como ocorreu no conto, em seu final a narrativa retorna para a sala em que Procópio está escrevendo a história. Com que intenção o filme pode ter mostrado esse momento? Expliquem.

*Espera-se que os(as) estudantes achem que o filme pode ter mostrado esse momento com a intenção de enfatizá-lo, pois é nessa hora que o narrador-personagem sintetiza o que estava sentindo diante de tudo o que acontecera.*

**XIII.** Cena apresentada de **39min 13s** a **39min 41s** (final).

* O que vocês acreditam que acontece após Procópio despedir-se do seu interlocutor na carta? Na cena, o que leva a se acreditar nisso?

*A cena leva a acreditar que Procópio morre. Essa ideia é transmitida quando ele caminha na sala escura, abre a janela e o cômodo se inunda todo da luz do sol, ofuscando tudo.*

* Como é a música dessa cena e que efeito de sentido ela sugere?

*Nessa cena, a música é lenta e suave, sugerindo melancolia, tristeza.*

**4.** O(A) professor(a) pode selecionar outros contos de Machado de Assis que considere envolventes   
ou propor aos(às) estudantes que indiquem textos para a realização de novas rodas de leitura. No *link* a seguir é possível encontrar orientações sobre como promover rodas de leitura.

* CORRÊA, Hércules Tolêdo. Roda de leitura. *Glossário CEALE*. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/roda-de-leitura>>. Acesso em:   
  22 set. 2018.

E. SUGESTÕES DE FONTES PARA O(A) PROFESSOR(A)

* ASSIS, Machado de. O enfermeiro. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000219.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* CARDOSO, Joel. Em cena o enfermeiro, de Machado de Assis: os textos literário e cinematográfico. *ContraCorrente* /*Revista de Estudos Literários e da Cultura*, [S.l.], n. 1, p. 131-144, maio 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/446>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* CORRÊA, Hércules Tolêdo. Roda de leitura. *Glossário CEALE.* Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/roda-de-leitura>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* CORSI, Margarida da Silveira. Relações dialógicas possíveis entre cinema e literatura: uma leitura da ideologia romântica de *O Guarani.* *Itinerários*, Araraquara, n. 39, p. 139-156, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/7593/5287>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* TVESCOLA. Mestres da literatura – Machado de Assis: um mestre na periferia. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video/mestres-da-literatura-machado-de-assis-um-mestre-na-periferia>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* *O enfermeiro*. Direção: Mauro Farias. Frahia Produções Ltda.; Telecine, 1999. 43 min.
* REDONDO, Tércio. De luz e de sombras: uma análise de “O enfermeiro”, de Machado de Assis. *Magma*, São Paulo, n. 5, p. 83-87. 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/magma/article/view/87226>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* ROMANCES E CONTOS EM HIPERTEXTO. O enfermeiro. Disponível em: <<http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/variashistorias.htm>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* SENNA, Marta de; NASCIMENTO, Laíza Verçosa do. Nota desta edição eletrônica. In: ROMANCES E CONTOS EM HIPERTEXTO – Várias histórias: Machado de Assis. Disponível em: <<http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/variashistorias.htm>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* VENTURA, Mauro Souza. Moral e sobrevivência no conto de Machado de Assis. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/m00017.htm>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Instituto Itaú Cultural, 2003. p. 61-89. Disponível em: <<http://postllc.fflch.usp.br/sites/postllc.fflch.usp.br/files/Do_texto_ao_filme_a_trama_a_cena_e_a_construcao_do_olhar_no_cinema.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.
* CASA DO SABER. 5 contos existenciais: “O enfermeiro”, de Machado de Assis – apresentação de Noemi Jaffe. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GTW1DQx63M8>>. Acesso em: 22 set. 2018.

F. SUGESTÕES PARA VERIFICAR E ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DOS(AS) ESTUDANTES

Acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem dos(as) estudantes ao longo da sequência didática e mantenha-se disponível para orientá-los e esclarecer eventuais dúvidas, proporcionando a aquisição de um repertório para fruir e analisar criticamente o conto e o filme e reconhecendo as características de cada um desses gêneros.

Para a autoavaliação, elabore uma ficha com os critérios de avaliação que os(as) estudantes devem considerar. Veja esta sugestão:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO | | | |
| NOME DO(A) ESTUDANTE: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | |
| ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS | SIM | NÃO | ÀS VEZES |
| Demonstrei interesse ao longo das atividades e colaborei para o desenvolvimento dos trabalhos. |  |  |  |
| Ouvi atentamente a leitura do conto, para poder apreciá-lo e analisá-lo de forma crítica. |  |  |  |
| Assisti atentamente ao filme, observando como ele retratou o conto de Machado de Assis. |  |  |  |
| Compartilhei meus conhecimentos, minhas impressões e minhas opiniões sobre o conto e o filme. |  |  |  |
| Ouvi atentamente meus colegas e falei nos momentos adequados. |  |  |  |

G. AFERIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS(AS) ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES SELECIONADAS NA SEQUÊNCIA

Com base na autoavaliação e nas observações realizadas ao longo das atividades da sequência, registre como foi a participação dos(as) estudantes e como foi a postura deles(as) em relação à apreciação e à análise crítica do conto e do filme.

Sugestão de alguns aspectos que podem ser considerados na realização dos registros de avaliação de cada estudante:

* Demonstrou interesse nas atividades propostas.
* Ouviu atentamente a leitura do conto e faz considerações pertinentes no momento adequado.
* Compartilhou dúvidas, percepções e reflexões sobre o conto.
* Assistiu atentamente ao filme e faz considerações pertinentes no momento oportuno.
* Compartilhou dúvidas, percepções e reflexões sobre o filme.
* Assumiu postura respeitosa durante a leitura do conto, a exibição do filme e na roda de conversa, ouvindo os(as) colegas e falando no momento adequado.